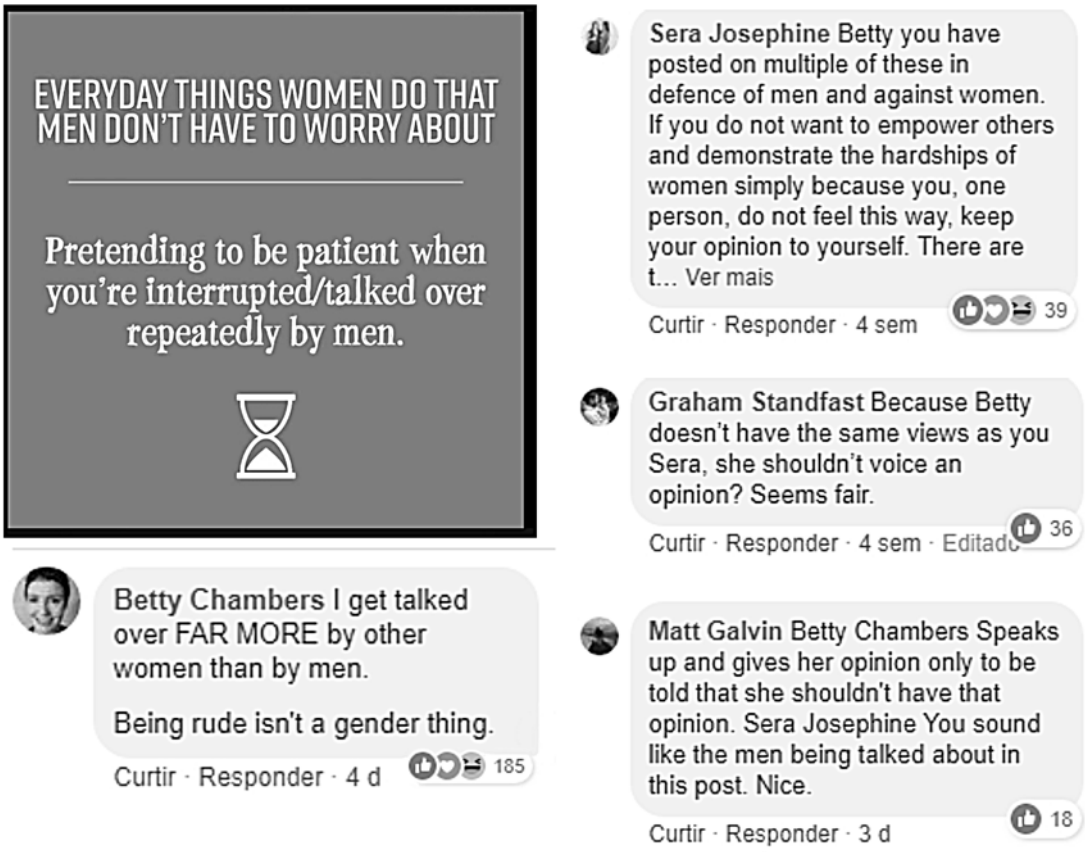
LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

1

Leia a postagem e os comentários de uma rede social a seguir.



Adaptado de Buzzfeed Australia (online)
www.facebook.com

Com base na leitura, qual é a polêmica gerada pelo comentário de Betty Chambers? Justifique sua resposta com argumentos do texto.

QUESTÃO 1 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: sintetizar a ideia principal de um texto; estabelecer relações entre diferentes partes do texto; identificar, distinguir e comparar fatos, evidências, opiniões, implicações, definições e hipóteses; reconhecer relações e contradições entre textos; perceber subentendidos, ironias e jogos de palavras.

Resposta esperada:

Em seu comentário, Betty Chambers afirma ser interrompida com maior frequência por outras mulheres e não por homens e, em sua opinião, isso acontece por uma questão de bons modos e não uma questão de gênero. A polêmica gerada reside justamente no direito dela de poder expressar uma opinião diferente daquela presente na postagem. Os argumentos a favor de Betty defendem o direito de ela se expressar livremente e indicam semelhanças entre comportamento de quem a critica e o comportamento reprovado no post. O argumento contra Betty se baseia na concepção de que opiniões e experiências pessoais não servem de parâmetro para a contra-argumentação de fatos que dizem respeito a uma maioria.

2

Leia os textos a seguir.

Texto 1

Awful drive. Lorries kept holding us up on narrow roads. Got to hospital. Ambulance went to wrong entrance. Backed out. Arrived. Young doctor in charge. Mervyn and he gave her 3mg sodium amatol. I sat in hall. Smoked. Felt frozen. A small single bar electric fire on wall. An old man in next room. Woman doctor went to phone. She was trying urgently to locate another doctor. He arrived. I went in. Olivia lying quietly. Still unconscious. She has an even chance, doctor said. They had tapped her spine. Not meningitis. It's encephalitis. Mervyn left in my car. I stayed. Pat arrived and went in to see Olivia. Kissed her. Spoke to her. Still unconscious. I went in. I said, "Olivia... Olivia." She raised her head slightly off pillow. Sister said don't. I went out. We drank whiskey. I told doctor to consult experts. Call anyone. He called a man in Oxford. I listened. Instructions were given. Not much could be done. I first said I would stay on. Then I said I'd go back with Pat. Went. Arrived home. Called Philip Evans. He called hospital. Called me back. "Shall I come?" "Yes please." I said I'd tell hospital he was coming. I called. Doc thought I was Evans. He said I'm afraid she's worse. I got in the car. Got to hospital. Walked in. Two doctors advanced on me from waiting room. How is she? I'm afraid it's too late. I went into her room. Sheet was over her. Doctor said to nurse go out. Leave him alone. I kissed her. She was warm. I went out. "She is warm." I said to doctors in hall, "Why is she so warm?" "Of course," he said. I left.

Texto 2

MEASLES: a dangerous illness (Roald Dahl, 1986)

Olivia, my eldest daughter, caught measles when she was seven years old.

As the illness took its usual course I can remember reading to her often in bed and not feeling particularly alarmed about it. Then one morning, when she was well on the road to recovery, I was sitting on her bed showing her how to fashion little animals out of coloured pipe-cleaners, and when it came to her turn to make one herself, I noticed that her fingers and her mind were not working together and she couldn't do anything.

"Are you feeling all right?" I asked her.

"I feel all sleepy, " she said.

In an hour, she was unconscious. In twelve hours she was dead.

The measles had turned into a terrible thing called measles encephalitis and there was nothing the doctors could do to save her.

That was twenty-four years ago in 1962, but even now, if a child with measles happens to develop the same deadly reaction from measles as Olivia did, there would still be nothing the doctors could do to help her.

On the other hand, there is today something that parents can do to make sure that this sort of tragedy does not happen to a child of theirs. They can insist that their child is immunised against measles. I was unable to do that for Olivia in 1962 because in those days a reliable measles vaccine had not been discovered. Today a good and safe vaccine is available to every family and all you have to do is to ask your doctor to administer it.

vk.ovg.ox.ac.uk

Os textos 1 e 2, do escritor Roald Dahl, abordam a morte de sua filha Olivia em decorrência de uma complicação do sarampo. O texto 1 foi escrito em um caderno de anotações pouco tempo depois do falecimento. Em 1986, 24 anos mais tarde, Roald Dahl escreveu o texto 2.
De que forma a situação de produção (por exemplo, quem escreve, a quem se dirige, em que momento, com que propósito) está refletida em cada um dos textos?

QUESTÃO 2 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: relacionar a situação de produção de um texto com seus possíveis sentidos; compreender a organização textual; fazer inferências lógicas.

Resposta esperada:

O texto 1 descreve o que se passou nos momentos que antecedem a morte de Olívia. Nele, o pai expressa o desespero vivenciado naquela ocasião. O registro feito pouco tempo depois do ocorrido está vividamente marcado pelo sentimento de desespero do pai, a grande pressa e correria para tentar salvar a vida da filha, o que está refletido nas sentenças

incompletas (ex.: Backed out. Arrived.). Esse desespero também é evidenciado ao mencionar o atendimento por um médico novato (Young doctor in charge), suas tentativas de conseguir um especialista (I told doctor to consult experts. Call anyone.) e despertar a filha inconsciente (Olívia... Olívia). O escritor parece tentar se convencer de que fez o que pôde, embora tenha sido muito tarde (Not much could be done). O fato de o texto estar em um caderno de anotações, e de não serem fornecidas informações sobre quem seriam Pat ou Olivia, sinaliza que foi escrito como um registro pessoal.

No texto 2 há marcas que sinalizam que ele foi escrito para sensibilizar os pais de crianças para vacinar seus filhos. Essa sensibilização é feita pela descrição inicial de uma cena de intimidade (*sitting on her bed*), de cuidado e atenção à filha, destacando que o pai não estava muito alarmado (*not feeling particularly alarmed*). A descrição da cena é seguida de um parágrafo que mostra a rapidez com que a doença levou sua filha à morte (*In an hour, she was unconscious. In twelve hours she was dead*). Quem escreve é o pai que perdeu sua filha para uma doença para a qual não havia uma vacina segura (*I was unable to do that for Olivia in 1962 because in those days a reliable measles vaccine had not been discovered.*). Isso se dá em um momento em que os pais têm a opção de vacinar ou não seus filhos (*there is today something that parents can do to make sure that this sort of tragedy does not happen to a child of theirs.*). O escritor dirige a eles um apelo para que vacinem seus filhos [. . .] *all you have to do is to ask your doctor to administer it*).

3

Leia o texto a seguir.

My tongue is divided into two
BY QUIQUE AVILÉS

My tongue is divided into two
by virtue, coincidence or heaven
words jumping out of my mouth
stepping on each other
enjoying being a voice for the message
expecting conclusions

My tongue is divided into two
into heavy accent bits of confusion
into miracles and accidents
saying things that hurt the heart
drowning in a language that lives, jumps, translates

My tongue is divided by nature
by our crazy desire to triumph and conquer

This tongue is cut up into equal pieces
one wants to curse and sing out loud
the other one simply wants to ask for water

My tongue is divided into two
one side likes to party
the other one takes refuge in praying

tongue
english of the funny sounds
tongue
funny sounds in english
tongue
sounds funny in english
tongue
in funny english sounds

My tongue sometimes acts like two
and it goes crazy
not knowing which side should be speaking
which side translating

My tongue is divided into two
a border patrol runs through the middle
frisking words
asking for proper identification
checking for pronunciation

My tongue is divided into two
My tongue is divided into two

I like my tongue
it says what feels right
I like my tongue
it says what feels right

Quique Avilés, "My tongue is divided into two" from *The Immigrant Museum*. Copyright © 2004 by Quique Avilés. Reprinted by permission of Raices de Papel. Source: *The Immigrant Museum (Rain Coast Books*, 2004).

"My tongue is divided into two" foi escrito por Quique Avilés, nascido em El Salvador e radicado nos Estados Unidos desde 1980, quando tinha 15 anos de idade.
Como essa identidade do autor é retratada no poema? Justifique sua resposta com trechos do texto.

QUESTÃO 3 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: perceber subentendidos, ironias e jogos de palavras; explicar possíveis leituras ou interpretações de um texto; chegar a conclusões relacionando argumentos à ideia principal; reconhecer pressupostos, valores e crenças subjacentes ao texto.

Resposta esperada:

A identidade do autor é retratada no poema pela ambivalência, pela existência simultânea de sentimento de pertencimento a seu grupo de origem e ao país no qual está inserido. Esse traço de sua identidade pode ser percebido pelo título do poema *My tongue is divided into two* – a palavra *tongue* (língua) representa seu ser, dividido em dois. Ao longo do poema, essa frase título se repete diversas vezes. O seu lado latino é aquele que quer cantar alto, fazer festa (*sing out loud, party*), e seu lado imigrante quer sobreviver (*ask for water*) e buscar refúgio na oração (*take refuge in praying*).

Ser bilíngue também marca sua identidade. Seu domínio da língua inglesa o faz apreciar ser uma voz dos imigrantes (*enjoying being a voice for the message*), o que também lhe causa certa confusão (*not knowing which side should be speaking, which translating*). A nova língua, o inglês, ainda lhe causa estranheza e soa engraçada, como se observa no jogo de palavras presente na sexta estrofe.

A oitava estrofe dá destaque à sua identidade de imigrante, ao retratar abordagens feitas por guardas de fronteira em busca de imigrantes ilegais, que, além da documentação (*asking for proper identification*), encontram na língua um modo de fazer essa identificação (*frisking words, checking for pronunciation*).

4

Leia o texto a seguir.

'Fast Fashion' is a contemporary term used to describe the fast lapse in which outfits highlighting current trends are designed and disseminated to retailers. Some stores follow this philosophy and extend it to their manufacturing and outsourcing practices. 'Fast Fashion' is made quickly and inexpensively – allowing us, in turn, to purchase massive amounts of clothing at a super cheap price. The shoppers are always satisfied.

But, our satisfaction comes with a huge price tag: a price tag that those in the Western World do not feel obligated nor entitled to pay. The documentary "The True Cost" presents the dangers, the violations, the trauma, and the greed that are all part of creating clothes meant to induce brief euphoria for the bargain hunter. The Western World doesn't have to carry the burden of loss, pain, and mistreatment that factory workers experience: all we have to carry is our shopping bags from store to store.

Adaptado de McIntee, D. The True cost of Fast Fashion (online). 14 set. 2015.
www.theodysseyonline.com

O texto foi retirado de uma revista *online* e faz parte de uma resenha sobre o documentário "The True Cost". Relacione o assunto tratado no documentário com o conteúdo das imagens.

QUESTÃO 4 – EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Conteúdo programático: conjugar a leitura de texto verbal e não verbal; reconhecer relações ou contradições entre textos; explicar possíveis leituras ou interpretações de um texto.

Resposta esperada:

O documentário trata dos aspectos negativos envolvidos na cadeia de produção da chamada *Fast Fashion*, itens produzidos e comercializados em grandes volumes e a preços baixos. Entre esses aspectos negativos, há a relação presente na imagem entre o valor pago aos empregados para a produção e o valor cobrado na venda. A figura da esquerda traz uma garota, usando um vestido, que segura uma etiqueta com os dizeres: "Fiz por $0,60". Na imagem da direita, outra garota, usando o mesmo modelo de vestido, segura uma etiqueta que diz: "Comprei por $50." A grande diferença de valores sugere que os trabalhadores que produzem os itens são mal remunerados, levantando questões éticas a respeito dessa moda.